



UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS DO
BRASIL

2ª ASSEMBLÉIA GERAL DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS DO
BRASIL

24, 25 e 26 de agosto de 1984

Casa da Sagrada Família

São Mateus-Espírito Santo

47- Antonio Carlos Cosme	MEPES
48- Olivio Cosme	MEPES
49- José Ciro Teixeira	MEPES
50- Angelina Pancini	MEPES
51- Silvano Possagnol	AES-Itália (observador)
52- Sérgio Librizzi	AES-Itália (observador)
53- Antonio Maria Fortini	EFA-Novo Horizonte - MG
54- Gilcéia Magna Nascimento	EFA-Novo Horizonte - MG
55- José Paulo da Silva Manteiro	EFA-Novo Horizonte - MG
56- Jorgu Rosa Cruz	AEFAPP (Poção de Pedras - MA)
57- Francisco Wellington Sombra	APEFAR (Russas - Ceará)
58- Valdecy Ramos Serrão	Cetru - Amazonas
59- Gianni Rossi	Cetru - Amazonas
60- Jole Del Curte	Cetru - Amazonas

Obsevação: Como observadora participou da Assembléia a Prof. Regi na de Oliveira, do Ministério de Educação e Cultura (MEC) vinda de Brasília.

II- QUESTIONÁRIO.

1.0- SOBRE RELATÓRIO DO "VICENTE":

- 1.1- Quais pontos do relatório mais interessaram vocês e porquê?
- 1.2- Em quais situações vocês sentiram e viram a atuação da diretoria da UNEFAB?
- 1.3- Quanto vocês sentiram e experimentaram a "ausência" em relação à missão da diretoria da UNEFAB?

2.0- SOBRE OS ESTATUTOS:

- 2.1- Quais artigos parecem precisar de revisão e/ ou de uma melhor definição?
- 2.2- Acha oportuno introduzir os "suplentes" dos membros da diretoria?
- 2.3- As competências dos "assessores" devem ser definidas pelos Estatutos ou simplesmente normalizadas pela Assembléia ou pela mesma diretoria?

3.0- SOBRE A DIRETORIA (JUNTA DIRETORA):

- 3.1- Quais os critérios para a escolha dos membros da Diretoria? (traçam o "perfil" do membro-qual o tipo de representante (geográfica?, proporcional ao número de unidades?-de acordo com a estrutura das entidades associadas?-pela vizinhança dos membros da diretoria???)...)
- 3.2- Qual a periodicidade dos encontros da diretoria dentro da realidade do país?
- 3.3- Quais critérios para a escolha da sede da UNEFAB?
- 3.4- Acha oportuno que para sua eficiência a UNEFAB tenha um "secretário executivo"? Se sim, quais as competências?
- 3.5- Tentem definir as "competências" e os poderes dos assessores?

4.0- PLANO DE AÇÃO PARA 84-86:

- 4.1- Quais sugestões, simples e concretas, de atuação da UNEFAB vocês apresentam?
- 4.2- Como deverá ser a "mediação" da UNEFAB no relacionamento das entidades associadas entre elas?
- 4.3- Acha que cabe à UNEFAB, através de sua diretoria, manter um relacionamento de âmbito internacional? com quais órgãos? que tipo de relacionamento?

- 4.4- Acha que um "UNEFAB" bem atuante possa, em certas circunstâncias, ferir a "autonomia" das entidades associadas? Se sim, como evitar isso?
- 4.5- Quais as sugestões para que a UNEFAB tenha os recursos financeiros necessários para sua atuação?
Qual o valor da "cotização dos associados" para o próximo biênio?
- 4.6- A UNEFAB e as entidades associadas, como também suas respectivas unidades, mantêm necessariamente relacionamento com os poderes políticos e religiosos (governo federal, estadual, municipal, paróquias, dioceses...). Quais diretrizes mestras de comportamento aconselham seja seguida?

Í N D I C E

- 01 - ABERTURA DA SEGUNDA ASSEMBLÉIA GERAL
- 02 - ADMISSÃO DE NOVOS ASSOCIADOS
- 03 - DEBATE SOBRE RELATÓRIO DO PRESIDENTE
- 04 - DEBATE SOBRE OS ESTATUTOS
- 05 - DEBATE SOBRE O PLANO DE AÇÃO
- 06 - DEBATE SOBRE COMPETÊNCIA DA JUNTA DIRETORA
- 07 - POSSE DA NOVA JUNTA DIRETORA
- 08 - ENCERRAMENTO

• • • • •

• • • • •

• • • •

• • •

•

II ASSEMBLÉIA GERAL DA UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS
DO BRASIL

24 - 25 - 26 de AGOSTO de 1984

SÃO MATEUS - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

01- Às 14:00 hs. do dia 24 de agosto de 1984, no Centro de Formação de Líderes Rurais (Sagrada Família), em São Mateus, Estado do Espírito Santo, deu-se início à segunda Assembléia da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), sob a presidência do Sr. Vicente Cosme, Presidente da mesma UNEFAB.

Após a boas vindas para todas as entidades representadas por seus delegados, teve palavras de especial louvor para os que vieram de mais longe, com grande sacrifício e enfrentando também custos elevados. Justificou, em seguida, a simplicidade organizativa da Assembléia, não ocasional, mas significativa da realidade simples e concreta da vida do agricultor, assumida em pleno pelas escolas-famílias.

Foi apresentada à apreciação e aprovação da Assembléia a proposta do seguinte programa de trabalhos:

Sexta feira 24 de agosto	-14:00 hs.: Início dos trabalhos com admissão de "novos membros".
	-16:30 hs.: Debate sobre o relatório do Presidente.
Sábado 25 de agosto	-07:30 hs.: Revisão eventual dos estatutos.
	-09:30 hs.: Trabalhos de grupos sobre o "Plano de Ação" para o biênio 1984-1986.
	-16:30 hs.: Debate sobre a competência da Junta Diretora.
	-À noite : Eleição da Nova Junta Diretora.
Domingo 26 de agosto	-06:30 hs.: Eucarestia e posse da nova Junta Diretora.
	-08:30 hs.: Decisões e assunção das novas diretrizes comuns.
	-10:00 hs.: Encerramento oficial.
	-E após breves intervenções de esclarecimentos, por unanimidade foi aprovado o programa de trabalho.

02- ADMISSÃO DE NOVOS ASSOCIADOS- O Sr. Vicente Cosme comunicou que a Junta Diretora havia-se reunido extraordinariamente para examinar o pedido de filiação de várias entidades mantenedoras de escolas-famílias, tendo dado parecer favorável para que fossem encaminhados os pedidos à aprovação da Assembléia. Após os delegados destas entidades terem apresentado as atividades desenvolvidas, por unanimidade foram admitidas como "novos membros ativos" as seguintes entidades:

AEFAB	-Associação Escolas Família Agrícola de Boquira, localizada em Boquira, Estado da Bahia.
AEFAPP	-Associação das Escolas Famílias de Poção de Pedras, situada em Poção de Pedras, Estado de Maranhão.
ASPRI	-Associação Promocional Riopireense, situada em Rio do Pires, Estado da Bahia.
F.S.F.	-Fundação da Sagrada Família, localizada em Botupará, Bahia.
AEFAM	-Associação Escola Agropecuária de Macaúbas, Bahia.
AEFAM	-Associação da Escola Família Agrícola de Mortugaba, Bahia.
ABECOPAL	-Associação Beneficente Comunitária Promocional Agrícola Liciniense, situada em Licínio de Almeida, Bahia.

- ASSOBEC - Associação Beneficente Comunitária de Tanque Novo, situada em Tanque Novo, Bahia.
- APAC - Associação Promocional Agrícola de Caculé, situada em Caculé, Bahia.
- APAP - Associação Promocional Agrícola de Paramirim, situada em Paramirim, Bahia.
- EFA DE NOVO HORIZONTE - Escola da Família Agrícola de Novo Horizonte, localizada em Muriaé, Minas Gerais, e mantida pela Prefeitura Municipal de Muriaé.
- AECOFABA - Associação das Escolas Comunitárias e Famílias Agrícolas da Bahia, com sede em Boquira, como entidade mantenedora da Escola de 2º Grau de Riacho de Santana.
- CETRU - Centro de Treinamento Rural, localizada em Uruará, Amazonas.
- APEFAR - Associação Promocional Escola Família Agrícola Russana, situada em Russas, Ceará.
- Além das novas filiações foi registrado a mudança da denominação da IDEC (Instituição para o Desenvolvimento da Comunidade) para SEDEC, (Serviço para o Desenvolvimento de Comunidades).

Em seguida o MEPES e a AECOFABA fizeram uma apresentação do Trabalho desenvolvido em sua áreas de atuação.

3- DEBATE SOBRE O RELATÓRIO DO PRESIDENTE- Na sexta-feira, após o café da tarde, deu-se início aos debates. Com antecedência de uns 60 dias havia sido mandado a todas as entidades um questionário detalhado, com a finalidade de provocar uma análise franca e participada sobre uns pontos que pareceram dignos de consideração, a saber: o relatório do Sr. Vicente Cosme sobre o mandato da Junta, os estatutos, a diretoria e o plano de ação para o próximo biênio (em anexo vai cópia do questionário).

Sobre o relatório do Presidente, referente à atuação da Junta Diretora da UNEFAB no período de 1982 a 1984, entre as colocações apresentadas no plenário pareceram dignas de destaque as seguintes:

- O relatório embora que sintético, é objetivo.
- Positiva a participação de uns membros da Diretoria na Assembléia Internacional das Escolas Famílias em Guadalupe.
- Proveitosa a visita de um enviado da Diretoria às entidades do Norte.
- Reconhecimento que houve pouca procura da UNEFAB por parte das entidades-membros.
- Uns membros da Diretoria não tinham experiência de caráter educativo.
- Positivo o intercâmbio em geral entre as entidades.
- Difícil a comunicação com a sede da União.
- Falta de recursos financeiros para as atividades.
- Digna de louvor a franqueza e objetividade da autoavaliação feita pelo presidente.

04- DEBATE SOBRE OS ESTATUTOS- Sábado, após o café da manhã abriu-se o debate para ouvir os pareceres sobre a eventualidade de introduzir ou não algumas modificações nos Estatutos. Apesar da oportunidade de esclarecer melhor uns itens, prevaleceu o parecer que os Estatutos deviam ficar inalterados, deixando à Assembléia a tarefa de interpretar os pontos duvidosos. Sobre o art.2, que reza ser Jaguaré o local da sede da UNEFAB, foi dito que o mesmo artigo dá poderes à Assesora

bléia de decidir sobre a transferência da sede, que deverá constar em Ata.

Durante as discussões houve destaque na questão de introduzir ou não o "suplente" dos membros da Junta Diretora. Ficou decidido que não há suplente, e em caso de ausência de uns membros nas reuniões, a vaga não será preenchida por delegados improvisados.

As competências dos assessores serão definidas pela Diretoria, procurando, porém, de dar sempre mais espaço aos agricultores nas decisões, sendo esta uma das principais finalidades de todo o trabalho das Escolas Famílias.

Os trabalhos da sessão sobre os Estatutos foram coordenados pelo Sr. Valdemir da ABEPAR de Riacho de Santana.

05- PLANO DE AÇÃO DA UNEFAB- Sábado, logo após o intervalo da manhã, houve trabalhos de grupos, por região, visando definir melhor as propostas a serem apresentadas no plenário sobre o Plano de Ação da UNEFAB para o biênio 1984-1986.

Após retomar os trabalhos, no começo da tarde, reuniu-se o plenário sob a coordenação do Sr. José Paulo da Silva Monteiro, delegado da Escola Família Novo Horizonte de Muriaé, que propôs que fosse transcrito no quadro negro a síntese das propostas de cada grupo de maneira que fosse facilitado o trabalho de síntese final, de onde sairiam as decisões.

A exposição acompanhou a seguinte ordem: grupo do norte, grupo do MEPES, grupo da AECOFABA, e Diretoria da UNEFAB. Deu-se concordância em muitos pontos, de modo que, após ampla discussão, foi fácil chegar à seguinte proposta de "Plano de Ação" aprovado por unanimidade pela Assembleia:

- Normalizar juridicamente a Entidade.
- Programar e apoiar o intercâmbio, entre as EFAs, de monitores, Agricultores e pais.
- Promover cursos de monitores iniciantes.
- Desenvolver programas de reciclagem de monitores.
- Elaborar relatório anual para as entidades filiadas.
- Programar visitas de estudo e intercâmbio.
- Assessorar as entidades filiadas nas atividades pedagógicas e econômicas.
- Promover a troca de experiências regionais, nacionais e internacionais.
- Realizar comunicações através de boletins, jornais e revistas.
- Acompanhar as entidades filiadas nos projetos e nas iniciativas individuais e por região.
- Preparar projetos específicos para a manutenção da UNEFAB.
- Evitar o envolvimento partidário da UNEFAB, e levar em consideração o Art. 4º, item c, do Estatuto.
- Cobrar as contribuições das unidades filiadas, fixada pela Assembleia em R\$ 30.000,00 (Trinta mil Cruzeiros) anuais por unidade, cujo valor este a ser corrigido de acordo com a inflação.

Foi dito que tudo o que foi proposto não pode ser executado diretamente pela UNEFAB, não tendo, por enquanto, estrutura para fazê-lo, mas deverá servir de estrutura, dos órgãos técnicos e da experiência das entidades filiadas. Em muitos casos mais do que fazer, a UNEFAB deverá coordenar, estimular, mediar.

Ainda sobre o Plano de Ação, Pe. Humberto Pietrogrande colocou que a UNEFAB deveria se preocupar mais da filosofia comum, deixando às entidades cuidar mais de sua realidade, tão diferente e diversificada nas regiões do país. Acrescentou ainda que é importante para a Escola escolher bem o monitor que irá se angajar nas atividades, pois deve ser coerente com o tipo de trabalho.

06- DEBATER SOBRE PERFIL E COMPETÊNCIA DA JUNTA DIRETORA- Às 16:30^h de sábado, de acordo com a programação, no plenário teve início o debate sobre "Junta Diretora" sob a coordenação do Pe. Manoel Baltazar Dias Filho, delegado da Escola-Família de Poção de Pedras, Maranhão.

A discussão foi ampla e prolongada e se estendeu também na parte da noite, após a janta. Os grupos que mais se envolveram no debate foram os do Espírito Santo e os da Bahia.

Através de mediações, no plenário e nos corredores, chegou-se a determinar que os membros da Diretoria seriam assim distribuídos: 3 do Espírito Santo (MEPES), 3 da Bahia (AECOFABA) e 1^o do Norte.

No que se refere a sede, após uma discussão muito animada em que até se ventilou a possibilidade da UNEFAB ter duas sedes, uma legal e outra operativa, foi aprovada a proposta da UNEFAB ter sua sede em Anchieta, Espírito Santo, tendo em consideração que foi no Espírito Santo o berço das Escolas-Famílias no Brasil e pelo fato do MEPES ter, por enquanto, uma estrutura mais firme e uma experiência mais consolidada.

Os trabalhos da noite de sábado foram encerrados com a eleição dos membros da Junta Diretora para o Biênio 84-86:

-João Baptista Martins	-do Espírito Santo
-Alexandre Sgulmaro	--do Espírito Santo
-Vicente Cosme	-do Espírito Santo
-José Geraldo de Almeida	-da Bahia
-Salomão P. Fernandes	-da Bahia
-Jonas José Ferreira	-da Bahia
-Francisco Wellington Sombra	-do Ceará

Que logo em seguida se reuniram para a 1^a reunião da nova Junta Diretora para, de acordo com os Estatutos, proceser à distribuição dos cargos.

07- POSSE DA NOVA JUNTA DIRETORA- Domingo, às 06:30 hs., na capela da casa de encontros, tivemos a celebração eucarística presidida pelo Pe. Baltazar e tendo como concelebrantes os Pes. Humberto e Pe. Aldo. Foi um momento forte da Assembléia, ocasião em que as tensões acumuladas nos dias anteriores se dissolveram ao calor do ideal comum, fortalecido na fé que é alma de verdadeira ação libertadora.

Foi durante a mesma eucaristia a posse da nova diretoria para significar que o compromisso assumido era a resposta ao compromisso cristão. A composição da Junta Diretora foi a seguinte, de acordo com o resultado da reunião da mesma:

-Presidente:	-João Baptista Martins
-1 ^o Vice-Presidente:	-José Geraldo de Almeida
-2 ^o Vice-Presidente:	-Francisco Wellington Sombra
-1 ^o Secretário:	-Vicente Cosme
-2 ^o Secretário:	-Salomão Pereira Fernandes
-1 ^o Tesoureiro:	-Alexandre Sgulmaro
-2 ^o Tesoureiro:	-Jonas José Ferreira

Pelas 08:30 hs. reuniu-se o plenário já presidido pelo Sr. João Baptista Martins, novo presidente, que convidou o Pe. Baltazar a coordenar o debate, tendo ficado ainda uns pontos a serem definidos pelos delegados. As conclusões foram as seguintes:

- A Junta Diretora reunir-se-á pelo menos duas vezes por ano.
- Caso a Junta Diretora sinta necessidade de haver um "secretário" Executivo", caberá ao Presidente propor a pessoa a ser homologada pela Junta, a quem caberá também fixar sua competências.

- Ficou reafirmado que é competência da UNEFAB atender os estatutos e as diretrizes emanadas pela Assembléia.
- Foi dada a sugestão que em ocasião da Assembléia, com antecedência de um ano, a Junta Diretora apresente projeto de financiamento à entidades nacionais ou no exterior, visando possibilitar e facilitar a participação dos delegados.
- Foi recomentado também que na hora de planejar e de viabilizar as discussões se mantenha um nível à altura dos agricultores, pois suas acostumadas à concreteza de sua realidade.

08- ENCERRAMENTO- Às 10:00 hs. de domingo, teve início a sessão de encerramento com a presença do Dr. Ricardo Santos, Secretário da Agricultura do Estado do Espírito Santo. O primeiro a fazer uso da palavra foi o Sr. João Baptista Martins, que rapidamente traçou suas diretrizes de trabalho frente a UNEFAB, reafirmando que todo esforço, todo trabalho, toda luta serão para que o agricultor tenha mais direitos, mais espaços, mais possibilidades nas decisões, e tu do isso torna-se-á mais fácil se as Escolas Famílias do País se unirem mais e juntarem suas forças.

Muito apropriada foi a palavra do Dr. Ricardo Santos que fez uma explanação sobre a exploração do meio rural capixaba nos últimos decênios e como Entidades como o MEPES podem mexer para transformar esta realidade. Disse que só o Espírito Santo nos últimos 10 anos perdeu 10 mil propriedades rurais, transformadas em grandes propriedades por empresas financeiramente poderosas. Esta situação, ele disse, apresenta um desafio muito grande para o Governo do Espírito Santo voltado para o povo. Analisou como um certo tipo de desenvolvimento acabou empobrecendo ainda mais o meio rural: de um lado a desagregação do homem do campo para liberar mão de obra para a cidade, de outro a apologia da "propriedade agrícola" produtiva, o incentivo para novas técnicas, para plantas de grande produtividade, sem prever ou prevenir doenças, mas querendo principalmente, o agricultor consumir insumos modernos com que estavam interessadas as grandes firmas multinacionais. Vendi-se pacotes de técnicas que interessavam aos grandes, mas não serviam aos pequenos produtores, pois trazem prejuízos econômicos e físicos.

Dai a importância das Entidades voltadas à educação do meio rural, para darem condições aos agricultores de debater as propostas de novas técnicas e confrontá-las com suas realidades.

Continuando em sua exposição o secretário defendeu a vontade do Governo do Espírito Santo de corrigir muitas distorções com intervenções corajosas como a promulgação da Lei da Terra, atualmente em exame na Assembléia Legislativa. E finalizou convidando a caminhar juntos porque os caminhos são os mesmos. Encerrou suas palavras agradecendo pelo convite a participar da Assembléia.

Em seguida fez uso da palavra o Pe. Humberto Pietro, grande que disse ser fruto promissouro de nosso trabalho ver tantas pessoas dispostas a assumir as causas do homem do campo. Constatou que nossas assembleias estão se qualificando cada vez mais pelo crescimento e engajamento de nossos agricultores.

Francisco Giusti, do MEPES, agradeceu a presença do Dr. Ricardo Santos, esclarecendo que foi pensando nele como a uma pessoa que assumiu o compromisso político e o cargo público numa maneira coerente com sua visão social.

O agricultor Francisco Cirillo de São Mateus, solicitou a implantação de uma escola de 2º Grau no norte do Estado que viria ao encontro à necessidades de tantas famílias.

O Sr. Silvano Possagnol, italiano, representante da "AES", Associação dos Amigos do Espírito Santo, com sede em Padua, na Itália, pronunciou palavras estimuladoras, parabenizando pelo impulso que as escolas famílias estão tendo no Brasil.

Em fim, o Sr. João Baptista Martins agradeceu a presença de todas as as pessoas presentes, as entidades e principalmente os pais presentes, e conclamou a união de todas as forças comprometidas na causa do meio rural: Escolas-Famílias, sindicatos, cooperativas e Igrejas a se unirem com pé firmes na caminhada comum.

As doze horas de domingo, 26 de agosto se concluíram os trabalhos da Segunda Assembléia Geral da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil.

§§-§§-§§-§§-§§-§§

I- RELAÇÃO DOS DELEGADOS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES:

01- Joaquim de Oliveira Nogueira	AECOFABA
02- Idê Wilma Prado	AECOFABA
03- Geraldo Sartório	AECOFABA
04- Antonia Maria Rodrigues	AECOFABA
05- Valdemir Silva Rocha	AECOFABA
06- Euripes Aquiles de Souza	AECOFABA
07- Raimundo Porto	AECOFABA
08- Jonas José Ferreira	AECOFABA
09- Delmiro Madureira Filho	AECOFABA
10- Pedro Costa dos Reis	AECOFABA
11- Mariano Ferreira de Souza	AECOFABA
12- Oseas Costa Nunes	AECOFABA
13- Salomão Pereira Fernandes	AECOFABA
14- Maria Madalena Tonietti	AECOFABA
15- Vanda Mendonça	AECOFABA
16- Pe. Aldo Lucchetta	AECOFABA
17- Carlos Leal Passoa	AECOFABA
18- Antônio	AECOFABA
19- José Guio de Almeida	AECOFABA
20- Odorico Francisco	AECOFABA
21- Pe. Humberto Piastrogrande	MEPES
22- José de Anchieta Pompermayer	MEPES
23- Francisco Giusti	MEPES
24- Sérgio Zemberlan	MEPES
25- José Leonir Taques	MEPES
26- João Baptista Martins	MEPES
27- Cleber Lúcio Carrara	MEPES
28- João de Deus Libardi	MEPES
29- Alécio Arpini	MEPES
30- Idalgizo José Monequi	MEPES
31- Ricardo Petri	MEPES
32- Roberto Ranqueti	MEPES
33- Vitorin Grizon	MEPES
34- Gildo Miguel Mozer	MEPES
35- Nelbi Alves da Cruz	MEPES
36- Lucânia Partelli	MEPES
37- Alexandre Spulmero	MEPES
38- Maria Luzia Aleixo	MEPES
39- Antonio Carlos Petri	MEPES
40- Francisco Bramati	MEPES
41- Maria Auxiliadora Endringer	MEPES
42- Antônio Freitas da Silva	MEPES
43- José Endringer	MEPES
44- Inácio Cremonini	MEPES
45- Vandair Spavetti	MEPES
46- Evencio Negris	MEPES